



AS BELLEZAS INFANTIS.—A gentil menina Helena filha dos illustres Viscondes de Sarraia

(Cliché da Photographia Ingleza.—Lisboa)

PROPRIETARIO

Joaquim Antonio Pereira Villela.

DIRECTOR

Dr. Francisco de Souza Gomes Velloso.

ADMINISTRADOR E EDITOR

Clemente de Campos A. Pelxoto.

Ilustração Catholica

Revista litteraria semanal de informação graphica

Redacção, administração e typographia
83, R. dos Martyres da Republica, 91
BRAGA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGAMENTO ADEANTADO)

Portugal e colonias — Um anno, 2\$400.
Semestre, 1\$200. Trimestre, 600 rs.

Na cobrança feita pelo correio ou pelo cobrador
acresce o importe das despesas.

Extranjeiro — Um anno, 3\$000.

Numero avulso, 60 reis

Expediente

Estamos procedendo à cobrança do 1.º semestre do presente anno. Rogamos aos nossos estimaveis assignantes o obsequio de satisfazerem o importe do seu recibo, logo que este lhe seja apresentado, cooperando assim para que esta administração tenha os seus serviços tão regularizados quanto é o nosso maior desejo.

Arte e Religião

Officinas de esculptura e entalhado

47—Rua da Fabrica—49

PORTO

Deposito de imagens, sanctuarios, banquetas e todos os mais artigos e aprestos religiosos.

Execução de encommendas para as Provincias, Ilhas, Ultramar e Brazil.

Preços e todas as informações

Pereira d'Abreu & Filhos

SUCCESSOR

José da Silva França

Luneta de Ouro

Officinas de esculptura, encadernação e concertos de imagens, batinas e vestes sacerdotaes. Artigos religiosos, imagens, paramentos, Harmoniums, oculos, pincenez, binoculos, cutelaria, optica e artigos de phantasia.

Aurelio Monteiro & C.^a

Rua do Ouvidor, n.º 123

Caixa postal 1583—RIO DE JANEIRO

Telephone 5593, Norte

«Illustração Catholica» vende-se n'esta casa. Numero avulso 300 rs. (moeda brasileira).

Officio de Nossa Senhora EM PORTUGUEZ

Com as novas modificações introduzidas pela Bulla «Divino Afflictus».

Com as novas modificações introduzidas pela Bulla «Divino Afflatum».

Preços: brochado, 80 réis; encadernado em percallina, 150 e 170; Pelo correio mais 10 réis.

A' venda na administração do Boletim Mensal— Braga

A's senhoras anemicas

Recommendamos o

PECTOL

Por ser um excellente tonico e nutritivo, de grande efficacia no tratamento d'anemia, chlorose, tuberculose, fraqueza, convalescença, neurasthenia, etc. Frasco 950. Deposito geral, Instituto Galenico Portuguez, Praça do Conde d'Agrolongo 37—BRAGA.

OURO VELHO. Compra-se em qualquer estado, pagando-se bem, nos Grandes Armazens da Caixa Penhorista Bracarense.

CALLOS

Sò os tem quem os quer!

O **Callicida** [Dias faz cahir os callos por mais antigos que sejam.

E' a melhor descoberta da actualidade porque os tira pela raiz.

Preço pelo correio, 25 centavos. Restitue-se o dinheiro a quem provar a fallibilidade.

Pedidos a **Manuel Joaquim Dias**
VERMOIM—FAMALICÃO

Almanaque de Santo Antonio Para 1916

O seu nome de ha muito está feito. Todavia o *Almanaque de Santo Antonio* empenhado em cada anno se tornar mais util e agradável, traz agora novidades ineditas e exclusivas, sendo uma d'ellas a taboa explicativa de cada dia de jejum do anno, com a indicação do que é ou não prohibido comer-se.

O *Almanaque de Santo Antonio para 1916* prova praticamente que sem pornographias nem immoralidades se pôde compor um almanaque, capaz de não vexar, envergonhar ninguem que o traga nas mãos, bater-se com os melhores almanaques portuguezes que apparecem no mercado.

Brochado, 250 réis.—Encadernado, 320 réis
Pelo correio mais 50 réis

A' venda na administração do Boletim Mensal—Braga.



ILUSTRAÇÃO CATHOLICA

Revista litteraria semanal de informação graphica

Proprietario, Joaquim A. Pereira Villela. Director, Dr. F. de Sousa Gomes Velloso

EDITOR E ADMINISTRADOR
Clemente de Campos A. Peixoto.

Braga, 5 de fevereiro de 1916

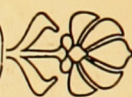
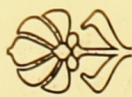
REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA
83, R. dos Martyres da Republica, 91
Não se restituem os originaes

Numero 136—Anno III



A ARTE NA GUERRA

(Uma aguarella d'um official inglez)



A frio...



Todos lá foram de roldão, ao som do trote dos cavallos da guarda até á Bolsa. O que lá se passou não sei eu bem, mas houve quem dissesse que se meditou largamente na ausencia completa do vivorio na frieza geral do *povo Soberano* perante os *salvadores* da patria lusa.

Com effeito, eu nunca vi fiasco mais gritante. Nem mesmo á *Portugueza* e á bandeira verde-rubra se tirou o chapéu, como preceitua as regras do civismo republicano, e creio que desta vez os vendedores de estampas—*cá stão Affonsos Costas e Bernardinos a dé'reis!*—tiveram seu codilho porque ouvi um d'elles, mirando com olho entre ironico e tristonho uma gravura da republica que *era de c'roa e está a tostão*, exclamar:

—Isto está mesmo pela hora da morte! Ninguem lhe péga!

O homem das estampas foi o *velho da praia do Restello* alli daquela parada civico-militar da praça Nova—muito mais sensato que os politicos e muito mais desilludido do que o patriota sapateiro que se mettu n'um carro mais a filhinha vestida de republica,—coitada! tão novinha! dizia uma mulher toda espantada—e andou a mostral'a no cortejo.

Vi o desfile da tropa da janella de um café. Tirante os rapazes da escola de marinheiros, e algumas forças da guarda, com seus cascos germanophilos e inesthetics de *pompier* pantafaçado, o resto da guarda marchou sem garbo, quasi aos encontrões a trouxe mouxe, cornetas e tambores desacompanhando-se, o passo da tropa desmarcado dos compassos das bandas, bufando estridentemente a *Portugueza*.

Um grupo de francezes e inglezes—os *fieis aliados*, meus senhores!—passou o tempo a commentar acremente o espectáculo, e ouvi eu com estes que a terra ha-de comêr, a certa altura em que os galuchos do 6 se mesclavam desordenadamente nas filas, um inglez mordaz a definir:—*c'est une guignolade!*

Eu córei de vergonha e vim embora. Mas fiquei mais envergonhado ainda de vêr cá em baixo os meninos da instrucção *militar* preparatoria aos pulos, a brincar como collegiaes nos pateos de recreio—elles os futuros soldados disciplinados, pois então??

Terminou assim aquella tarde fria do ar do rio, e da falta de enthusiasmo. A multidão foi debandando lentamente, com o mesmo cansaço. E curiosa circumstancia: nas conversas não andava o nome do presidente e o nome do Affonso por vezes apparecia condemnado, entre sarcasmos; antes que todos os labios sahiam phrases de justificação para o povo que aos gritos de *femos fome!* em Lisbôa começa a dynamitar os esquadrões da guarda... emquanto ha festas no Porto!

F. V.

COMO poeira que um pé de vento faz turbilhonar na estrada, eil-o o incidente escandaloso dos roubos commettidos por officiaes do exercito, denunciado do alto da tribuna pelo senador Antonio Campos, a marcar a nova gerencia democratica dos negocios do Estado. Certo, o accusador não foi capaz de explicar miudamente o caso escuro deante da arrogancia do ministro Norton, mas certo tambem que para todos a accusação é baseada.

De sorte que os obstaculos erguidos pelo governo á commissão parlamentar de inquerito ás origens do incendio do Deposito de Fardamentos—entraves que fazem suppor cumplicidades tenebrosas no crime da parte do ministro da guerra pelo menos,—e este outro caso levantado pelo sr. Campos no Senado ahi ficam a lardear a vida e a fama do ministerio que difficilmente se livrará do anathema publico, tão candente como aquelle que cahiu fulminador sobre os *heroes* do Rhodam, do opio e de Ambaca. Regime de irresponsaveis, dentro d'este os escandalos succedem-se como no cadastro os crimes d'um bandido. O paiz comtudo não mais quer enfadar-se e deixa a turba faminta a retouçar nos edificios da governação publica. E que fazer então? Registrar as pedras do escandalo e deixar correr, deixar correr, até que um dia a maré de lama suba aos nós da garganta e tudo isto morra d'asphyxia na podridão do pantano! Aquella figura desbragada de Willete que Braz Burity reproduziu no ultimo fasciculo dos *Burros* vem a ser afinal a imagem bestial das democracias demagogicas, e se approximarmos d'aquell'outra de Forain—*La belle jardinière*—facilmente tiraremos da comparação explicado o nivel da chateza intellectual que acompanha *pari passu* a chateza moral em que se dissolve a *republica immaculada*, como sóe dizer Alexandre Braga nos discursos...

Ora mesmo, venho eu de ver desfilar o cortejo presidencial de Campanhã á Bolsa. Era a confirmação eloquente da *degringolade* em que isto vae. Na carruagem á Daumont pertencente á familia real, o presidente era na verdade o sr. dr. Bernardino Machado e a seu lado Affonso Costa ficava a matar, de condestabre. Atraz vinham Leotte do Rego e Correia Barreto como symbolos da fidelidade ás instituições monarchicas que juraram defender. A seguir, aquelle general que acceita sempre o facto consumado para não perturbar os orgãos digestivos, o Militão, uma chusma de illustres desconhecidos vindos dos arredores e de Lisboa, uns com suas madamas, outros com a mulher e com os filhos que hão lucrar muito em ver e figurar na galeria da gatinha notavel da politica de agora.



VIDA INTENSA

POR J. DE FARIA MACHADO.

Montenegro

E porque o Montenegro, depois d'uma resistencia heroica mas inutil se rendeu, vem irada, egoista, a velha imprensa da Europa, cobrir o desventurado povo, das mais execrandas e terriveis retalições. Entregue, desde o principio da guerra, a insufficiencia dos seus recursos escassos, a sós, com as suas limitadissimas forças, abandonado ao seu negregado destino, esse desventuroso, aguerrido povo, soube desempenhar com bravura o papel que lhe destinaram, cumpriu heroicamente o seu dever. Só, bem só, na sua pequena terra, sem ajudas nem amparos, desprovido de dinheiro, sem armas, sem canhões, mal refeito ainda, da ultima campanha balkanica, o exercito montenegrino bateu-se e bateu-se com galhardia, heroicamente. De serra em serra, entre as neves dos montes, debaixo, das chuvas torrencias, ao sabor dos tufões, das invernias, pelos desfiladeiros, sem polvora e sem pão, cobertos de gloria e cobertos de trapos, esses soldados excepçionaes, luctaram com forças dez mil vezes superiores, sempre á espera do leal reforço, que os seus alliados promettiam.

Tardara na Servia, mas a sua bôa fé não podia duvidar de que chegaria, e reduplicavam de audacia, prodigalisavam-se em sacrificios.

E, enquanto as chancellarias testilhavam, os jornaes perdiam tempo em palinodias, a França empurrava a Inglaterra, John Bull não se decidia a deixar o seu club e o seu bridge e a Italia enredava, a pobre e desventurada Servia era invadida, subjugada, vencida!...

Correram os dias e o montenegrino cansado de esperar o prometido auxilio, esmagado quasi, o dever a accender-lhe a alma tresloucada o derradeiro heroismo, entre a fumarada das baías, o ruido estentorico dos canhões vendo os lares em chammass, as granjas em ruinas, os pomares e as varzeas ao abandono, reconheceu a inutilidade do sacrificio extremo e nobremente, dignamente, capitulou.

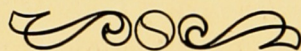
As aguias imperiaes não podem orgulhar-se d'essa victoria! os exercitos vencedores não podem cobrir os seus estandartes de guerra, com os pendões do triumpho, porque o feito da brutal correria d'um exercito poderoso a um bando heroico de soldados, não serve de gloria que só de gloria cobre os epicos derrotados!...

Mas porque se renderam, depois do esforço derradeiro, poupando á terra querida, a sorte tragica da Belgica e da Servia subjugadas,

destruidas, a imprensa cobre-os d'insultos, d'improperios, d'imprecações, a imprensa dos alliados desvirtua, malsina o seu gesto nobre, sem querer attender que se os alliados por quem tão galhardamente se bateram, os tivessem auxiliado como deviam, talvez os desventurados montenegrinos pudessem ter evitado aquelle horrendo fim, Mas no malfadado reino de Nicolau I, repetiu-se cruelmente o abandono da Belgica, o abandono da Servia!

Pobre e desventurado Rei! Agora caminho do exilio, a contas com uma majestade que peza, fruidor d'uma corôa que não é sua, abandonado só, raras consolações escuta, que a voz egoista dos homens até elle vem cobri-lo d'insultos! Soffreu, luctou com o seu povo, até ao momento derradeiro e pelo seu povo commetteu o maior sacrificio d'um soldado—pôr nas mãos extranhas do inimigo, a sua espada d'heroe, e é com acerbos palavras que o recebem; é com frias attenções que o abrigam, como se essa realeza posthuma não merecesse um pouco mais que piedade e commiseração! É ao lembrarem-lhe a jornada andante de Vonkovitch arrastando pelas serranias albanesas os derradeiros martyres para um inutil sacrificio, não sabem, não querem saber que o ferem amargamente na sua alma de Rei, na sua alma de soldado, que nunca conheceu o medo, que nunca hesitou ante um perigo mas que por amor do seu povo, saboreia agora, em terra extranha, o preço oneroso da derrota.

Grande, desventurado Rei!...



As Avé-Marias em Arouca



POR ALFREDO PERES

Saudade!... Saudade querida,
Filha da tarde e do sol posto
Santo alivio da minha vida,
Dás-me a tristeza do teu rosto?!...

Eu amo a tarde santissima
Que encerra doces efluvios.
Avé! amante queridissima!...
Dos meus olhos correm dois rios.
Trindades!...

Bem dita a minha terra seja!...
A's Avé-Marias da Igreja
Rezai todos... todos... sem fim!

Que eu de joelhos... sózinho
Rezarei assim... mui baixinho:
Dlim!... Dlim... Dlim!...

Coimbra, 26 de Janeiro.





AINDA ha pouco a revista *A Nação Portuguesa* publicou um curioso estudo sobre o *Testamento de Garrett*. Queriam os integralistas mostrar com elle que o antigo soldado da Terceira, o liberal fervoroso que saudou o *Sol da liberdade*, o parlamentar—academico cujos discursos românticos inda assombam, teve tambem a sua hora de desillusão e que este resaibo ou amáro travor tão fundo lhe roeu a alma que a entristeceu até morrer...

E' de facto curiosissimo o testamento de Garrett. Mas em outro ponto da sua obra mais forte porventura se ouve a sua voz desilludida, mais forte, direi, ou pelo menos mais impressionante, porque ironica.

Quem não leu ainda *O Arco de Sant'Anna*?⁽¹⁾ Pois é lá que nós vamos ouvir da bocca de Garrett uma das suas satyras mordazes á preocupação reformadora, tão cega como criminosa—hoje o vemos!—dos *prohombres* do liberalismo constitucional que elle ajudára a fundar com a sugestão da sua prosa e dos seus versos encantadores, com o esforço do seu braço como soldado.

Quando em 1844, Edgard Quinet passou por Portugal observou que elle era uma nação que resurgia, ou antes buscava resurgir *reanimando as suas tradições*. Garrett estava n'esse tempo na opposição; o Cabralismo era o alvo dos seus fogosos e vivissimos ataques que n'aquelle anno lhe fizeram correr o risco da prisão, tendo que refugiar-se em casa do embaixador brasileiro durante algumas semanas para escapar á furia do terror Cabralista. Garrett está em plena florescencia do seu genio e quem hoje ségue o seu vulto no meio daquella chusma politica que desde 38 á Regeneração de 51 agita e assusta o paiz todo, comprehende bem que o animasse o ardor natural de combatente, romantico e artista, e o sentimento de uma desforra tirada ponto por ponto sobre aquelles que em 41 o demittiam de todos os logares. Assim é que no *Arco de Sant'Anna* o romanista caricatura no orador Gileannes o conselheiro Agostinho Albano da Silveira Pinto que no parlamento fizera um discurso banalissimo contra o Conservatorio de que Garrett era director, como se sabe.

Em 1843, no meio das disputas parlamentares, Garrett insurge-se contra a burla do sythema da Carta. E' um dos seus primeiros e mais vehementes brados contra a demolição violenta e absurda que elle via fazer desde os primor-

(1) Garrett nasceu em 1799 e morreu em 1854. De *O Arco de Sant'Anna* foi publicado o 1.º volume em 1845 e o 2.º volume em 1830. São portanto os derradeiros annos de vida do eminente escriptor.

dios do Constitucionalismo por aquelles bandos que o proprio imperador tratára *por malandros* uma noite em S. Carlos, depois da victoria.

Constata-se que é n'este periodo agitado que Garrett produz as suas melhores obras⁽²⁾ e não errará quem disser que é este o periodo da reflexão na vida do espirito de Garrett. O lyrico arrebatado, o elegante dos «sete peccados mortaes» (Isabel H., Thomazia, Bonhia, L.^a R.ⁿ, Rosa Robison, Julia R.ⁿ, Lady Pagt —sete namoros aguentados ao mesmo tempo!) transforma-se no poeta do *Camões*, no dramaturgo do *Frei Luiz de Souza*, na evocação intensamente patriotico do *Alfageme de Santarem*, no burilador do *Romanceiro* — e porventura vem-lhe dos desgostos soffridos aquelle inimitavel *humour* que polvilhou de graça e de leveza *As viagens na minha terra* e o faz encarar já em 50 a politica e as mudanças da vida portugueza com um quasi scepticismo, muito diverso d'aquelle entristecimento com que em 1842 elle escrevia a Silva Abreu: «Desagrada-me o estado de cousas e a tendencia dos homens!»

E como se vê agora que afinal todas as desillusões politicas vertem as mesmas lagrimas e exprimem-se pelas mesmas nenias condolentes!

No *Arco de Sant'Anna*, n'aquelle pequeno preambulo á descripção da procissão das laidinhas de S. Marcos, dizia elle cheio de ironia:

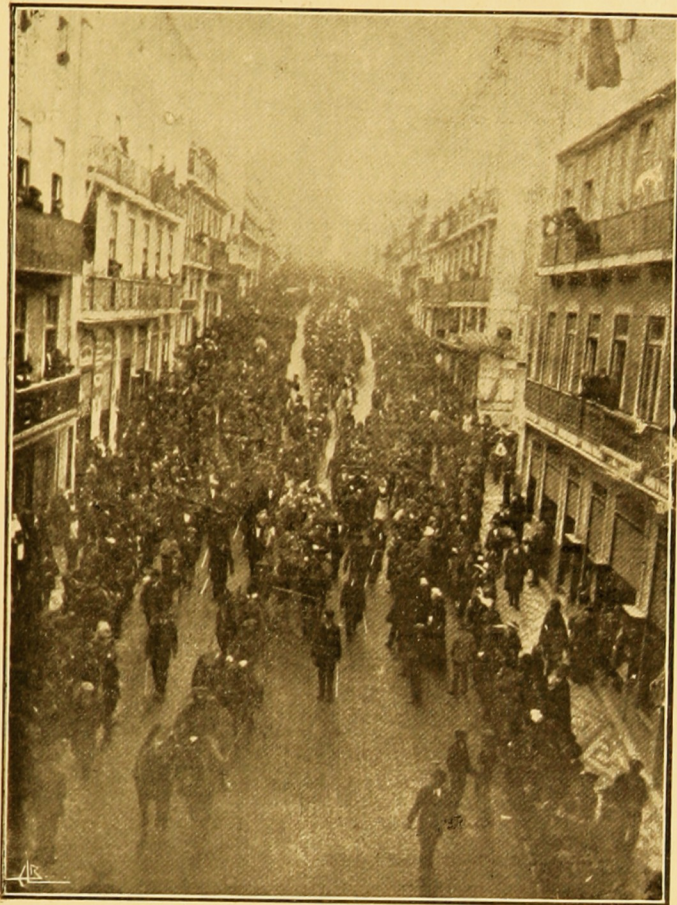
«O codigo administrativo não beatificou mais Santos que Santa Urna, e os espiritos fortes do concelho iconoclastas decididos que fazem guerra a todas as velhas superstições d'aquellas desgraçadas eras em que Portugal estava tão atrazado que apenas descobriu a India, circumnavegava e civilisava a Africa povoava a America, escrevia as decadas de Barros, compunha «Os Luziadas» de Camões, edificava Belem e fazia outras soezes ninharias do mesmo jaez.

Pobre Portugal velho, que não tinha agiotas nem *lords* do thesouro, nem pontes pensis, nem garantias pensiz, nem barões, nem pedreiros-livres, e eras o escarneo da Europa que hoje pasma de te vêr correr como um caranguejo por essa estrada da civilisação fóra!

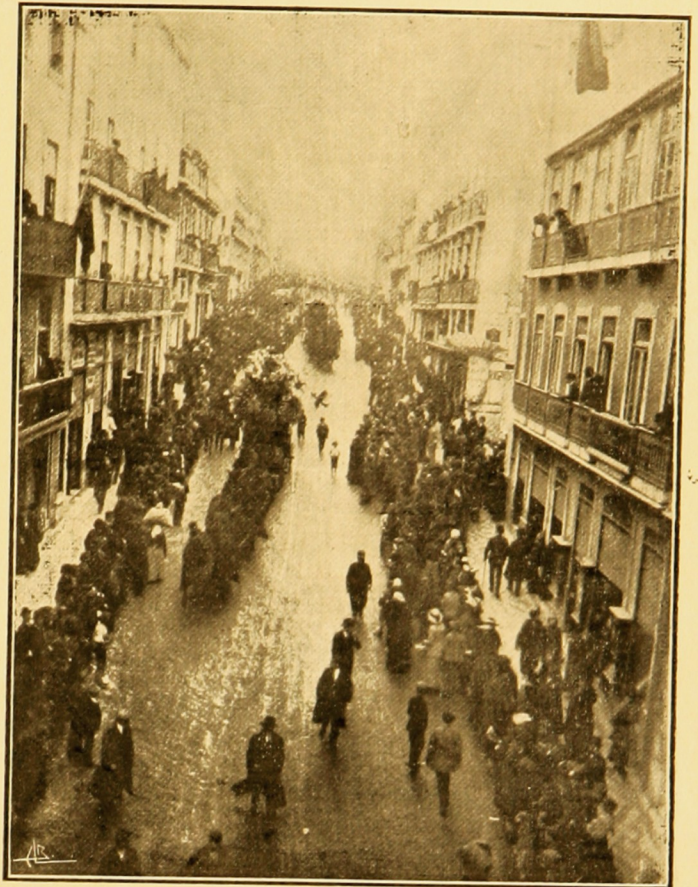
Dancemos a *polka* e viva o progresso!»

Quatro annos depois, Garrett morria. Dos seus labios subiam já aquellas palavras de cansaço e de esmorecimento moral — sequencia quasi fatal das sobre-excitações da sensibilidade que marcaram a psychologia dos romanticos — que Herculano vinte e tres annos mais tarde dizia tambem em Val de Lobos...

(2) Em 1843, o *Frei Luiz de Souza*; em 1845, *O Arco de Sant'Anna*, e as *Viagens na minha terra*; em 1848 a *Sobrinha do Marquez*.



*O Funeral do Embaixador do Brazil em Lisboa.
A' passagem do feretro no Chiado*



O carro conduzindo as corô-s

(Phots. de Viriato Silva)



Os estudantes seguindo o feretro



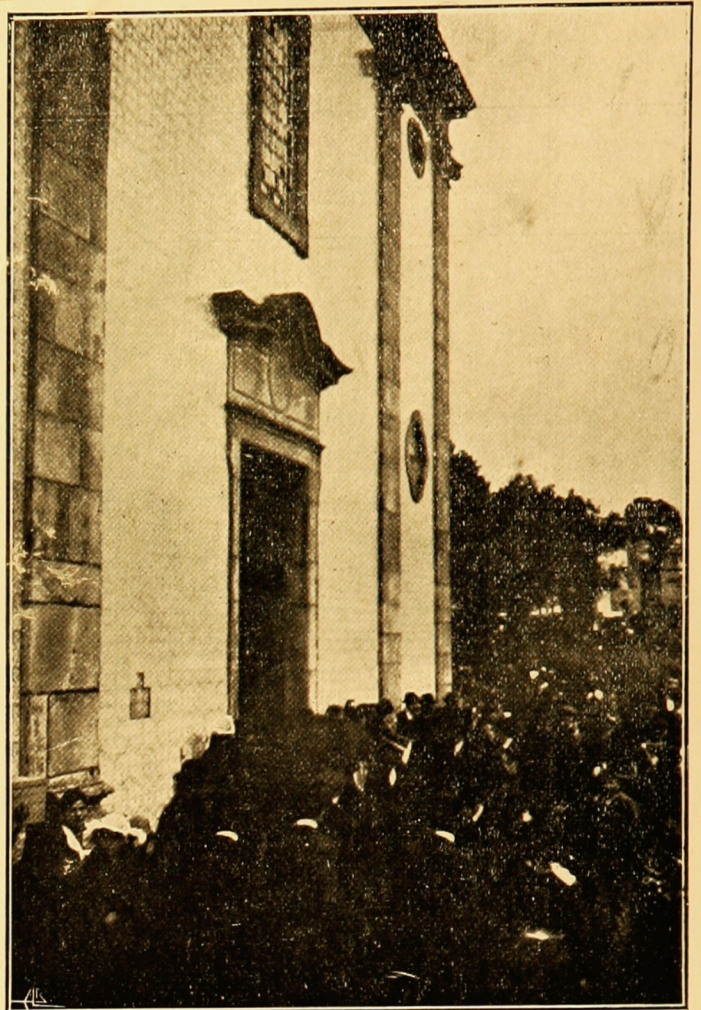
*O grande incendio no Deposito Central de Fardamentos
em Lisboa. — O rescaldo.*

(Phot. do nosso correspondente em Lisboa)





Egreja de S. Christovão de Mafamude onde se realizou ultimamente a romaria de S. Gonçalo



O arraial no dia da romaria



A exposição de pintura no Salão Bobone. — «Anna e os Garços» (Quadro a óleo de Alves Castro)

(Clichés de Viriato Silva)

LIVROS NOVOS

Almanach de Santo Antonio (1916)

Ha já semanas que appareceu este antigo e conceituado almanach, para o anno corrente.

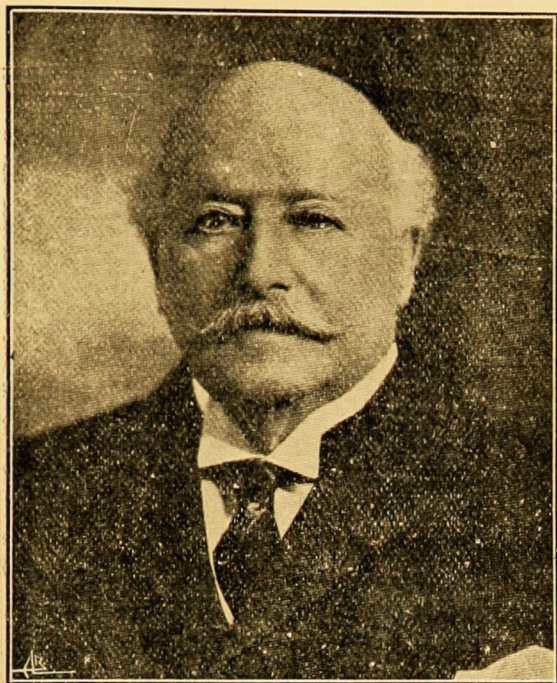
Escusado seria dizermos aos nossos leitores que este almanach é sem duvida um dos melhores que se publicam em Portugal, tanto pela sua boa orientação como pelo seu valor litterario e artistico.

Collaboram nas suas paginas algumas das melhores pennas do nosso paiz.

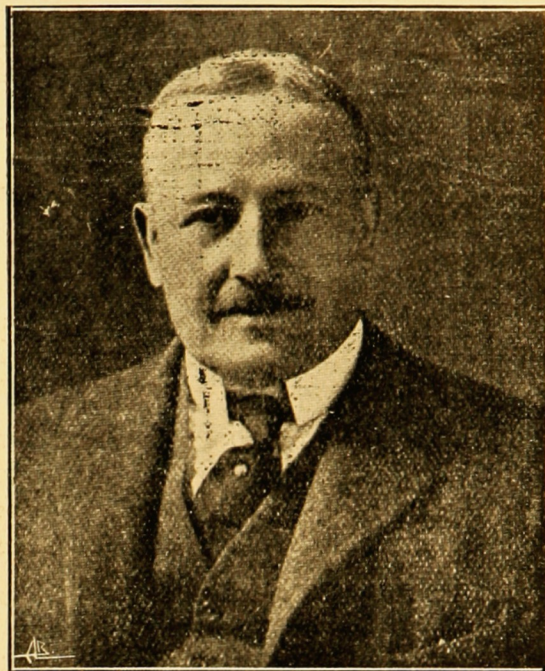
“Lusiada,,

Esta revista orgão da caixa escolar do Lyceu Central Sá de Miranda. reapareceu de novo, bellamente collaborada, por alguns professores e alumnos.

Esta obra que é muito sympathica tem o fim nobre e generoso, de auxiliar os estudantes pobres que frequentam aquella casa de ensino.



Lord Rurnham fallecido em 9 de janeiro passado. — Fundador e proprietario do jornal inglez «The Daily Telegraph».



Coronel von H. L. W. Lawson, que succedeu a seu pae na direcção d'aquelle jornal

Padre Antonio Vieira



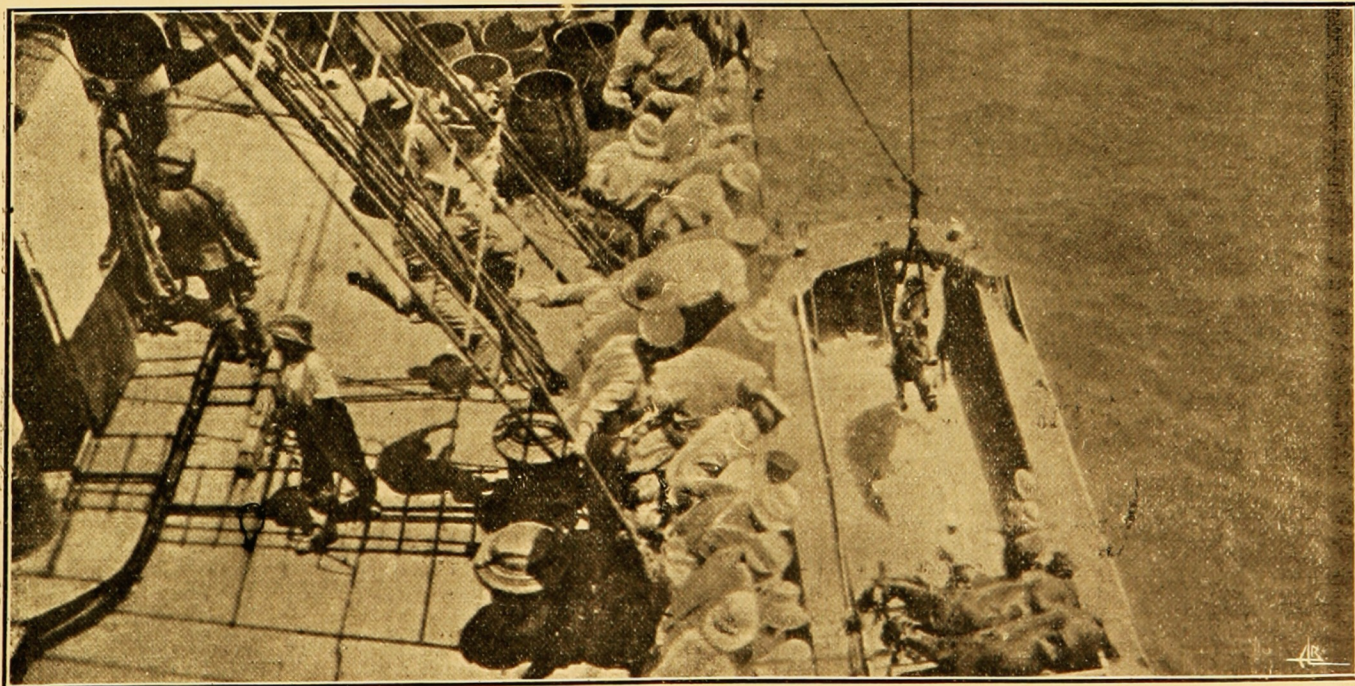
D.^e Antonio Vieira teve uma verdadeira peleja com o monarcha, para conseguir a necessaria *Provisão Real* que o auctorisasse a partir para o Maranhão.

D. João IV não se conformava com a ideia do afastamento do notavel Jesuita Portuguez. Pensavam e sentiam como elle não só a Rai-

nha, espirito superior, resplandecente de qualidades perfeitamente varonis, como as principaes personagens da côrte.

O povo, apesar da modestia e abnegação do eminente Jesuita, conhecia com reconhecimento vivo os principaes serviços que lhe devia a restaurada nacionalidade portugueza, tão combatida por inimigos de ferro, irreconciliaveis, e tambem pela propria traição de abastardados portuguezes.

E' superficial — a proposito, o queremos e devemos frisar — a preocupação moderna de



Madrasta. — Trasbordo de cavallos, d'um transporte para uma fragata

que o povo portuguez perdera tanto, com o dominio dos Filippes, a consciencia da sua miséria, que estava sempre á mercê dos interesses dos nobres.

Se os fidalgos, em grande numero, vacillaram bastante entre a Casa de Bragança e Philippe IV; se a nobreza teve alguns alfobres de traidores; enfim, se a Restauração, acolhida friamente por muitos nobres, dos nobres, na verdade, recebeu o maior impulso é um facto perfeitamente positivo—e o *Portugal Restaurado* do conde da Ericeira bem o destaca e consolida—que todo o movimento separatista de 1640 foi nitidamente vivificado pela gloriosa alma nacional, como se viu nos tumultos de Evora, populares, muito notaveis pela intransigencia d'um innegavel patriotismo.

Esta evidente hegemonia, mais ou menos conscienciosa e disciplinada, prova decerto que o povo portuguez não precisava, tanto como li algures, *de opinião despotica e desdenhosa da casta dos nobres*.

Portanto, nada deve ter de hyperbolico o que dizem os biographos do Padre Antonio Vieira sobre a popularidade ganha pelos seus eminentes serviços patrioticos.

O povo portuguez que, amedrontado pelas vacillações do Duque de Bragança, chegou a pensar n'uma republica á semilhança da Hollandezza, e só a repelliu, quando illustres homens publicos lhe provaram a *fatal fallencia de tal regimen n'um paiz como o nosso onde a falta de união, por temperamento dos seus habitantes, impede, sem remedio, instituições completamente democraticas*, um povo assim via bastante pelos seus proprios olhos para que, pelo menos, soubesse fazer boa justiça aos serviços e aos meritos do maior diplomata d'aquelle tempo.

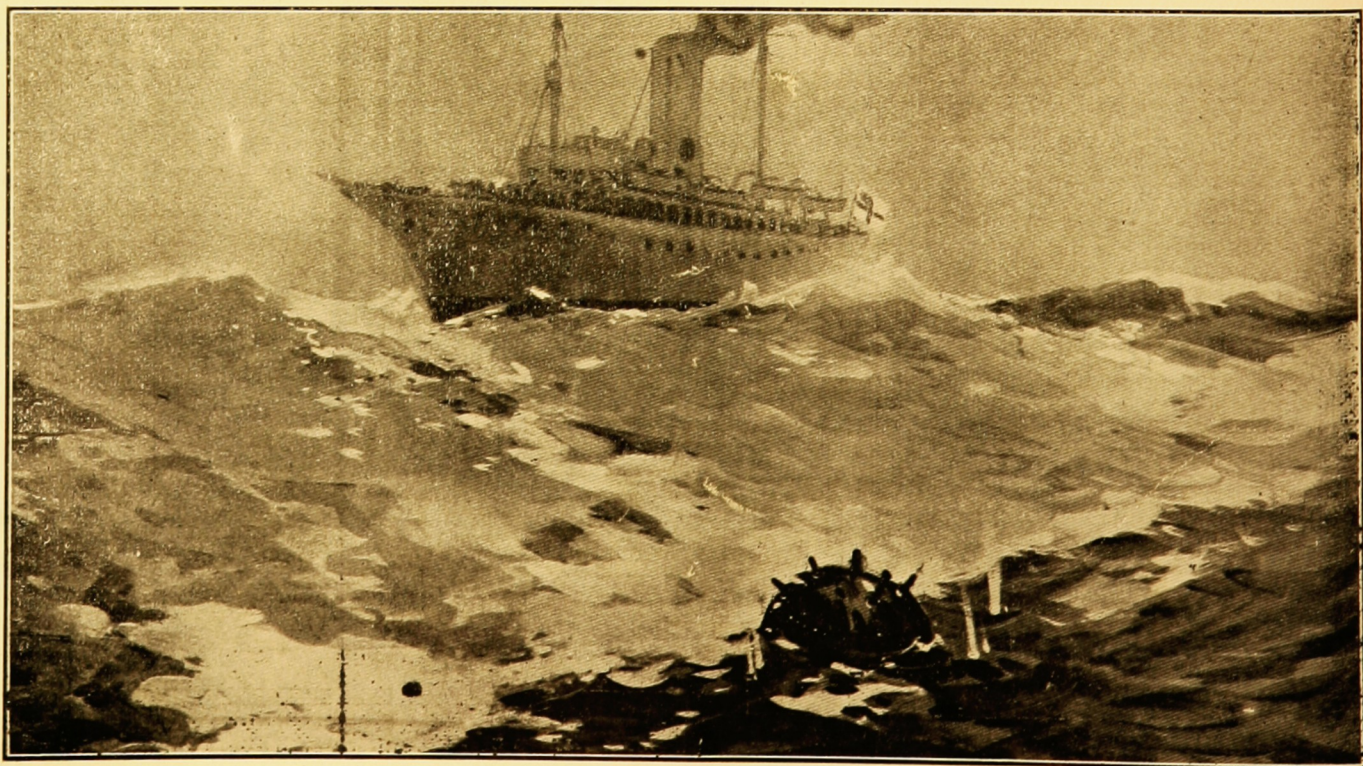
Ora os principaes d'esses serviços eram de

tão directo interesse patriotico, que nenhum portuguez, por mais ignorante e humilde, os podia bannir da memoria e do mais enternecido reconhecimento da sua alma.

O Padre Antonio Vieira, colhera gratamente a alma popular com obras que nunca é de-



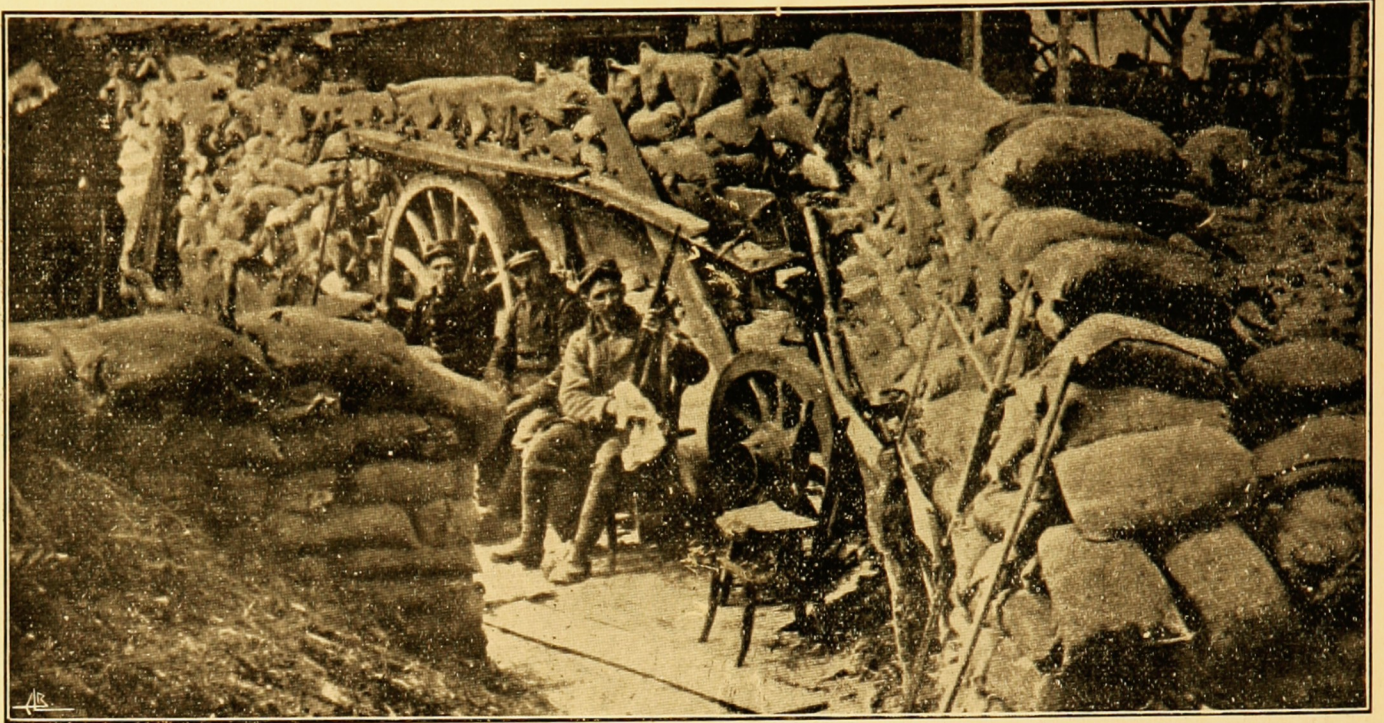
Um official com a máscara protectora contra os gases asfixiantes



Um yacht empregado na destruição de minas fluctuantes



EM SALONICA—Uma cavallariça construida no sopé do monte «Arrowkool.»



Uma ambulancia de guerra, atraz das linhas francezas, protegida por sacos de areia

mais rememorar, a fundação das duas Companhias, Occidental e Oriental, uma das quaes tão poderosamente contrabalançou, em nosso proveito a acção das suas similares da Hollanda; a passagem, para o Brazil, do commercio das drogas da India, o que vibrou um golpe certo e profundo ao commercio hollandez; a aquisição prompta em Amsterdam, de 15 fragatas para defeza do porto de Lisboa e para acudir aos povos da Bahia, o conseguia o grande Jesuita, só com uma habil carta dirigida ao nobre patriota Duarte da Silva, os 300.000 cruzados indispensaveis para tantas obras de vulto; emfim, o inegalavel e prestigioso prestimo do Padre Antonio Vieira na fiscalisação, constante e admiravel de todos os trabalhos diplomaticos dos nossos ministros nas varias cô-

tes da Europa, orientando-os, reprimindo-os, e até fazendo-os substituir, quando via em perigo nas mãos d'elles os bons interesses nacionaes.

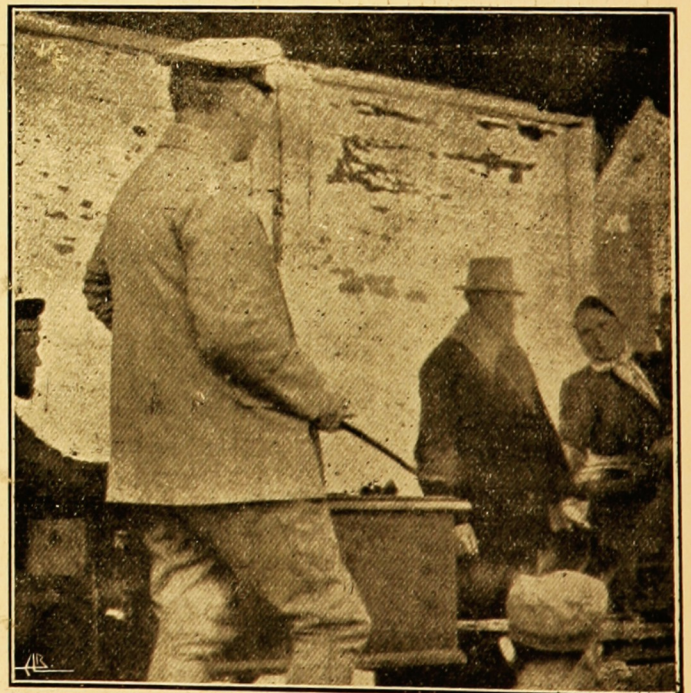
Era, pois, deveras impossivel não lamentar em todas as classes, com equal e profundo sentimento, a ausencia do genial diplomata e modelar portuguez, verdadeiro e previdente estadista a quem Portugal deveu, durante a guerra da Restauração, os seus melhores, mais efficazes, elementos de resistencia, como o confessou o proprio Schomberg.

D'ahi as difficuldades enormes com que alcançou a Provisão Real, depressa singularmente revogada pelo monarcha, receoso sempre de perder o seu melhor e mais penetrante conselheiro.

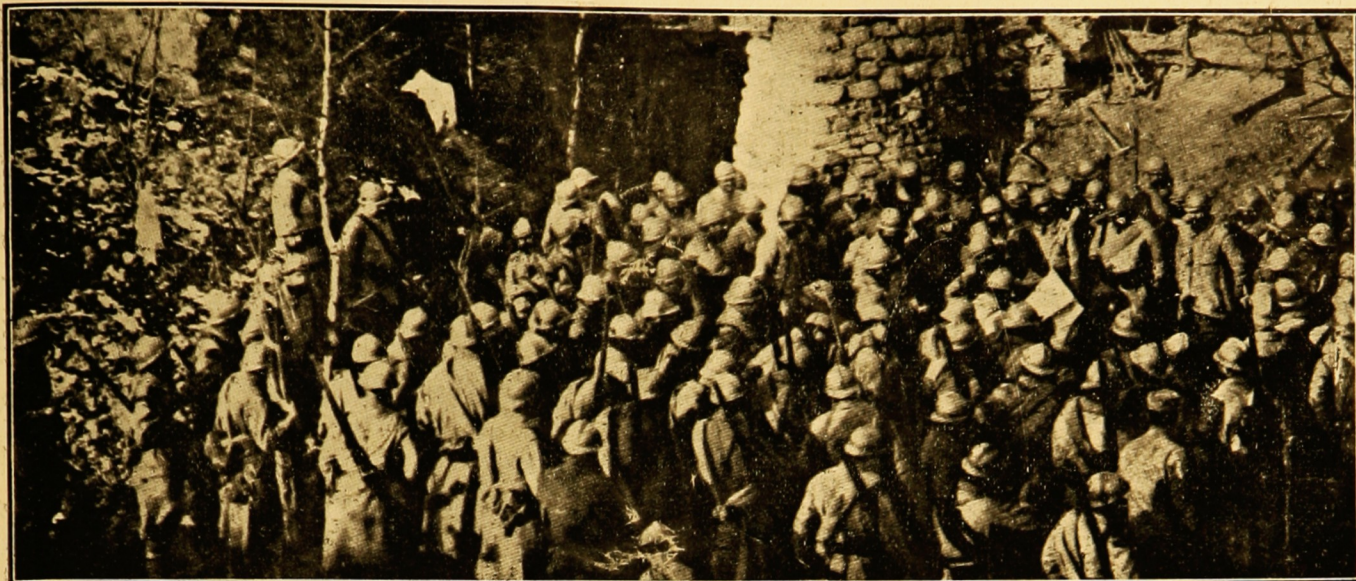
E' significativa a alludida Provisão Real.



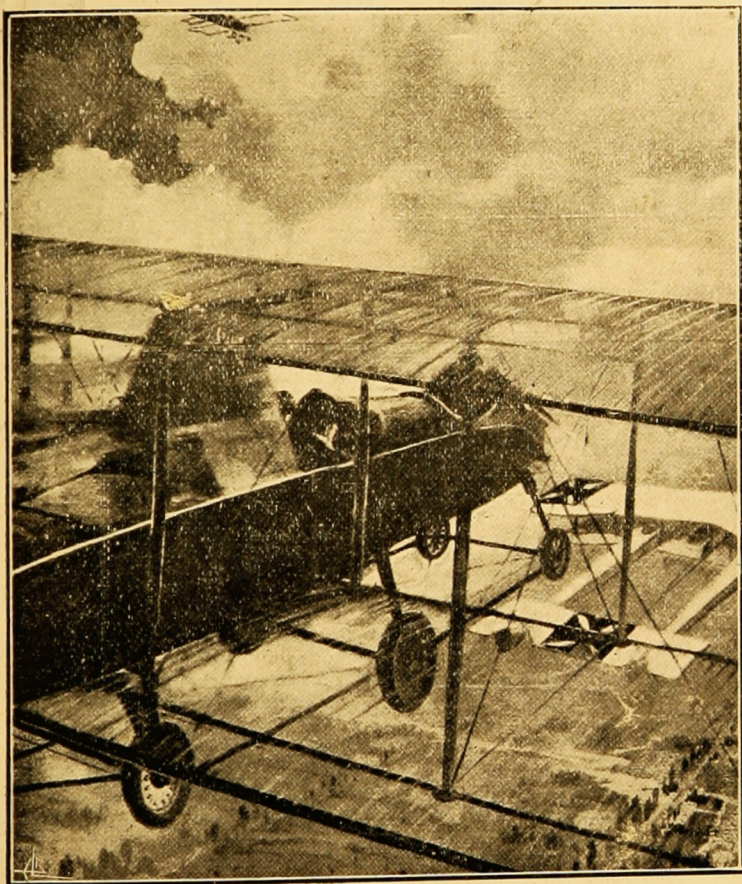
Os recrutas allemães aprendendo o serviço militar, n'um campo de manobras em Berlim



NA SERVIA—Os allemães obrigando o povo servio a fornecer-lhes todos os objectos caseiros, de cobre



As tropas britanicas em Salonica

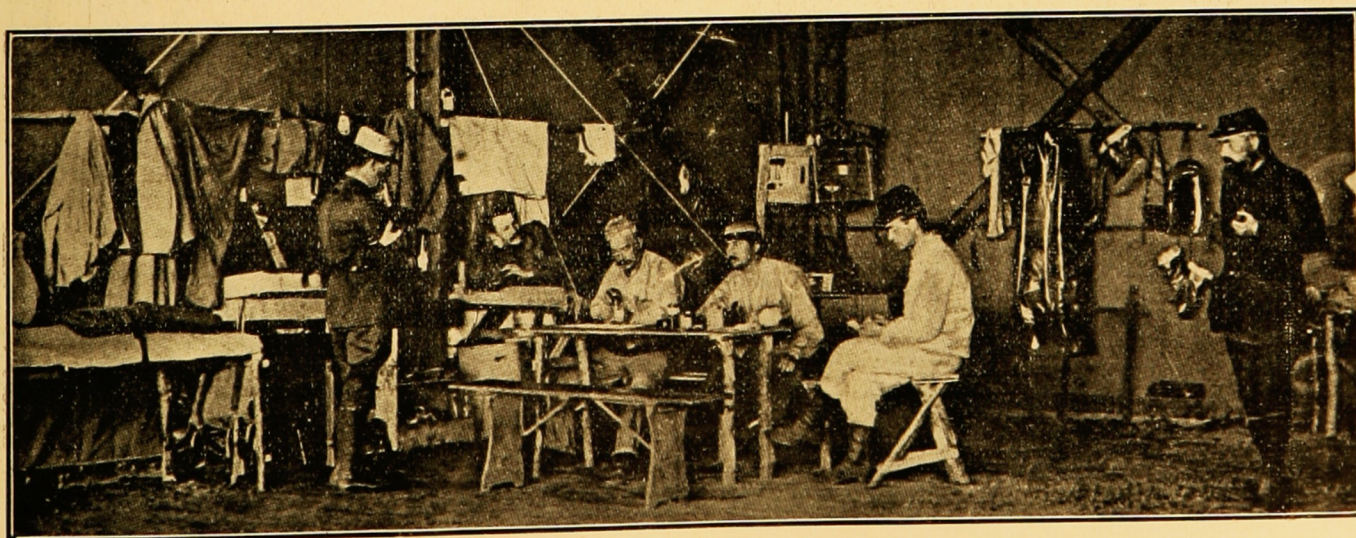


Os novos inventos—Um aeroplano francez cujas alas são transparentes, podendo assim atacar o inimigo sem ser visto pela artilharia

Dizia ella, datada de 21 de outubro de 1652:

—Provisão Real, que mandou passar o Augustissimo Senhor D. João IV ao Padre Antonio Vieira. —Padre Antonio Vieira:

Eu El-rei vos envio muito saudar. Tendo consideração ao que tantas vezes me representastes sobre a resolução com que estaes de passar ao Estado do Maranhão, para proseguir n'elle o caminho da salvação das almas, e fazer-se conhecer mais a nossa Santa Fê, me pareceu não estorvar tão pio e santo intento: e sem embargo do que antes tinha ordenado acerca da vossa viagem, mandando-vos tirar do navio em que estaveis, conceder-vos licença para o fazerdes, pelo fructo que d'ella devo esperar ao serviço de Deus, e meu. E para que melhor se acerte, vos encomendo muito á prêgação do Evangelho, que vos leva áquellas partes, e que para isso levanteis as Igrejas que vos parecer nos logares que para isso escolherdes, e façaes as Missões pelo Sertão, e paragens que tiverdes por mais conveniente, ou



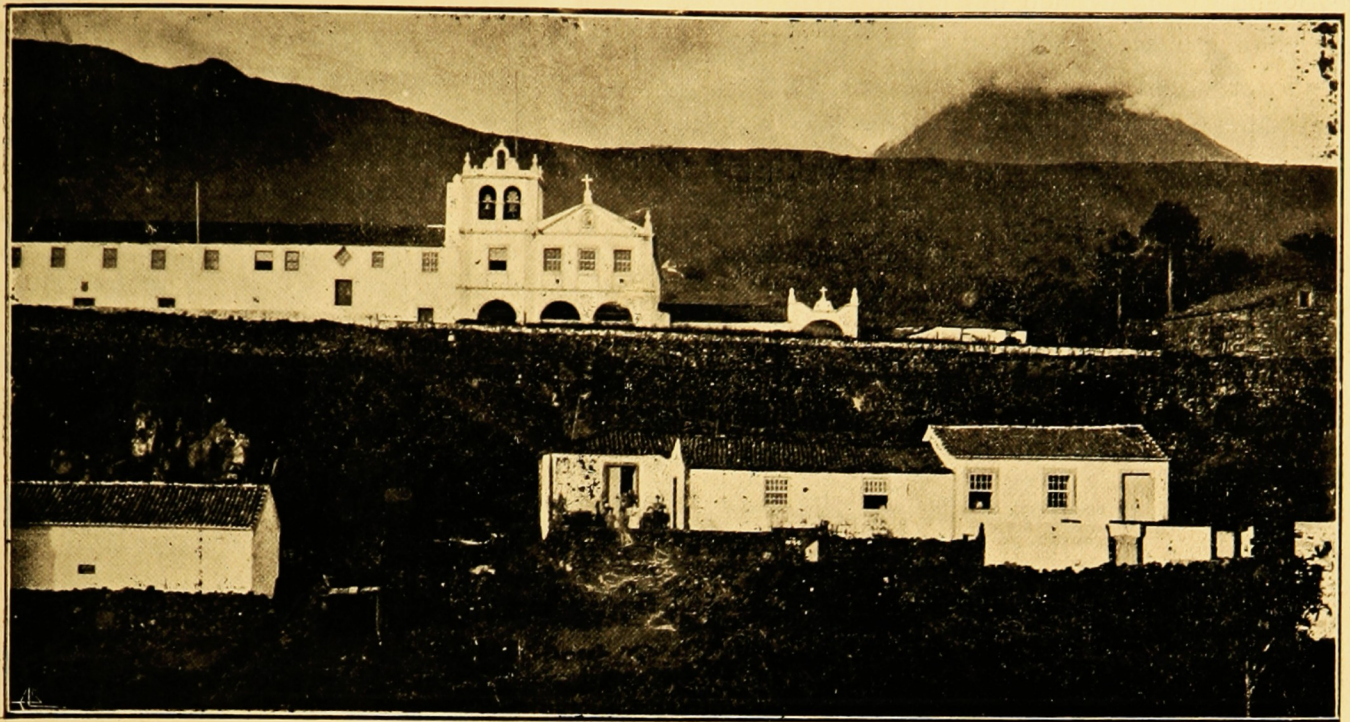
Uma estação telephonica na Belgica



Um golpe certo no partido dos aliados
(O ataque allemão ao Egypto)



O rival de Eduardo Grey
Illustração Catholica



Lages do Pico—Antigo convento Franciscano fundado em 19-10-1721 sob a protecção de S. Pedro d'Alcantara. Tem uma egreja dedicada á Senhora da Livração

por mar. ou por terra ; ou levando os Indios com- vosco, descendo-os do Sertão, ou deixando-os em suas aldeias, como então julgardes necessario á sua conversão; do que tudo terei grande contentamento pelo muito que desejo que aquellas terras se cultivem com a nossa Santa Religião Catholica; e, para melhor o conseguirdes, ordeno

aos Governadores, Capitães-móres, ministros de Justiça e Guerra, Capitães das Fortalezas, Camaras e Povos, vos dêem toda a ajuda e favor, que lhes pedirdes, assim de Indios, canôas, pessoas praticas na terra e lingua, como do demais que vos fôr necessario; para o que lhe mostrareis esta, ou copia d'ella, que guardarão inviolavelmente, e como n'ella se contém ; e, fazendo o contrario, me dareis logo conta para mandar proceder contra os que assim o não fizerem, como fôr justiça.

Esta Provisão, assim na integra, faz boa justiça ao zelo religioso de D. João IV, evidenciando-se um verdadeiro sacrificio pessoal, de tão flagrante que era o affecto que ligava o monarcha ao Jesuita de cujos prestimos, aliás, tinha precisão como grande soberano, gloriosamente empenhado no resurgimento da Patria.

Não é difficil tambem colher-se a evidente devoção com que D. João IV continuava a grande obra da colonisação do Brazil e da sua liberdade, tão espesinhada pelas armas da Hollanda.

Mas o que não menos demonstra é o altissimo conceito em que era tido tanto o heroico Missionario, que se admittia, com justiceiro espirito religioso, poder ser esquecido o que no Padre Antonio Vieira representava o indispensavel diplomata.

Além d'isso, comtudo, não menos evidentes ficam as dolorosas reconsiderações e perplexi-



Procissão de S. Matheus na Ilha do Pico. E' uma festa e romaria das mais populares e concorridas da ilha. Além da procissão ha uma distribuição de "rosquilhos" em virtude d'um voto feito pelo povo d'aquella freguezia ao Espirito Santo e S. Matheus em 1718, por occasião d'uma erupção vulcanica no extremo da freguezia

dades de D. João IV, agora concedendo, e logo revogando, uma licença que significava tão grande e nocivo afastamento.

É não era, decerto porque, embora emmudados pelos factos triumphantes, os inimigos do grande Jesuita perdessem qualquer ensejo de o afastarem, intrigando, mordendo com tenacidade o valor de tantos serviços admiraveis.

O negro e pertinaz espirito de inveja que inspirou o faccioso auctor da *Deducção Chronologica*, obra aperrada, como um velho bacarmarte, contra a gloria de Vieira, não se extinguia certamente no tempo em que procurava com afan os seus primeiros materiaes diffamadores.

Não, mas acima de todas as invejas e odios, o genio do Jesuita resplandecia tanto, que os

propios inimigos, vendo-o procurar paragens tão longinquoas, perdiam qualquer força moral para poderem convencer a Côrte de que aquella ausencia, utilissima sem duvida á causa de Deus, não era, a rigor um verdadeiro prejuizo nacional.

*

Isto explica bastante as extranhas e successivas reconsiderações do monarcha D. João IV varias vezes quiz revogar a sua licença, chegando a parecer singular capricho o que era forte e implacavel lueta dentro do animo patriotico de El-Rei.

Emfim, a 22 de Novembro de 1652, sahiu Vieira do porto de Lishoa.

Acompanhavam-no os missionarios padres



Admiravel este quadro, minha senhora; quem foi o seu mestre?
—Ninguem. Pinto de ouvido...

Manuel de Lima, Mateus Delgado e Manuel de Souza.

Não iam os gloriosos viajantes em nau de grande poder. N'uma modesta caravella, sahíram do Tejo, e tão desarmada, que parecia temeridade como que escandaloso cortar assim o Atlantico, infestado por corsarios famintos e brutaes.

Navegaram, porém, normalmente durante 10 dias, e já tinham deixado atraz de si a emergencia graciosa da Madeira, quando surdiram tres navios que depressa manobraram com hostilidade, pelo menos dois d'elles.

Não eram de grande vulto, mas fortalecidos por boa artilharia, e com muitos soldados do temivel exercito que a pirataria hollandeza mobilisava então sobre as ondas dos mares mais importantes.

Veio em soccorro dos portuguezes a noite escura e rapida. A caravella velejou nas trevas com tanta fortuna e pericia, que escapou ao perigo, vendo os corsarios, ao romper da manhã, que tinham perdido uma presa, talvez quando a julgavam á mercê d'uma victoriosa abordagem.

Por essa occasião, lembrou Antonio Vieira aos companheiros o piedoso proposito, que tinham tomado, antes de embarcar, quanto á reza do Terço do Rosario durante toda a viagem.

Com taes preces foram rendidas graças ao Senhor, mas logo os perigos, tão frequentes nas viagens maritimas do Padre Antonio Vieira, tomaram vulto n'um temporal que soprou do Sul.

A procella durou tres dias e tres noites, rija, implacavel, opulenta de angustias e tambem de pungente experiencia no elevado exercicio da Fé.

Os gloriosos Missionarios defenderam-se com a invencivel serenidade de quem, nos maiores riscos de morte, vê triumphar a vida de sempre.

Orando, resignando-se com a provação estupenda, entregando-se abnegadamente á misericordia divina, ficaram risonhos e calmos, como se os abysmos do oceano lhes promettessem deliciosos leitos de paz.

JOSÉ AGOSTINHO.

A VIUVA



Á Ex.^{ma} Snr.^a D. Maria da
Conceição Lobo Machado
de Sampaio e Melo d'Abreu
Coutinho.

Já de espessos véus a mulher se cobria,
E já a saudade a sufocava ;
Ao seio a terna filhinha enlaçava
Em tetrico, febril pranto se envolvia.

Ao declinar do dia ella soluçava
E já não via o companheiro ditoso.
(Destino, velho grisalho, poderoso)
E beijando o ar a viuva sonhava.

Viuvez, são longos crepes arrastados
N'uma estrada com pó, muito trilhada ;
Viuvez, são peitos em espinhos rasgados.

A viuva com seus crepes meditava . . .
Pela filhinha era então levada
Ao tumulo que com lagrimas regava.

Braga, 18-12-915.

Alice da Conceição Machado.

A morte e a saudade



Á memoria do Ex.^{mo} Snr.
José d'Abreu Calheiros de
Noronha Pereira.

Oh! saudade, oh! mulher desgraçada,
Oh! mulher nos braços da morte estorcida.
Oh! morte, não roubes a alma adormecida.
Não avances, morte, mulher conjurada.

Morte, mulher cadaverica, errante,
Ceifaste a alma candida, imaculada,
Que feneceu como a flôr inclinata
No triste seio da esposa delirante.

Sosinha, a saudade as flores leva
A essa campã tantas vezes beijada,
Que ella orna com a rosa desfolhada.

A timida saudade então s'eleva
Para um palacio longe d'esta vida,
P'ra verde torre da ventura perdida.

Braga, 18-12-915.

Alice da Conceição Machado



Anecdotas • historicas

Ditos • e • pensamentos

Magnifica insolencia



SCIPIÃO foi intimado em pleno senado a dar contas dos thesouros entregues por Antiocho. O Africano pediu a seu irmão que lhe trouxesse os registos e, tomando-os, disse rasgando-os:

—As contas estão aqui, mas ninguem as ha de ver. Não se dirá que me sugeitei á afronta de responder a semelhante accusação, que me vi obrigado a explicar o modo como gastei quatro milhões de sestercios no momento em que eu fazia entrar duzentos milhões no thesouro.

Mas Catão, seu figadal inimigo, não se deu por vencido; dizia que era preciso colocar no nivel da egualdade republicana esse orgulhoso cidadão. Outro tribuno accusou-o de ter vendido a paz ao rei da Syria. Scipião appareceu rodeado por numeroso cortejo de amigos e de clientes.

—A vós, tribunos e a vós, romanos, me dirijo para vos lembrar que faz hoje annos que venci Annibal e os carthaginezes. Como em dia e anno como este é mister que os processos se suspendam, vou desde já ao Capitolio prestar homenagem aos deuses. Vinde commigo supplicar-lhes que vos dêem sempre chefes que a mim se assemelhem, porque se as vossas honrarias se anteciparam aos meus annos, foi porque os meus serviços se tinham antecipado ás vossas recompensas.

E desceu da tribuna para subir ao Capitolio, seguido de todo o povo, deixando os tribunos sós com os seus escravos e o arauto, que em vão citava o accusado.

Marquez de Alenquer

D. Diogo da Sylva e Mendoça, marquez de Alenquer, gostava tanto da poesia que onde encontrasse poetas fica-se com elles conversando horas esquecidas. Um dia, que ia em companhia de outro fidalgo a cumprimentar Fillippe III, topou com um grupo de versejadores e já d'alli não queria arredar pé. O outro advertiu-lhe:

—Senhor, vamos, porque dirão que estamos fazendo versos.

—E nós dizemos que elles não os fazem. Replicou o marquez.

O bobo de Francisco

Em conselho de Estado presidido por Francisco I discutiu-se como entraria em Italia um exercito francez para vencer as tropas de Carlos V. Apoz longa disputa e quando todos se erguiam contentes do que aconselharam, o celebre bobo do rei, disse-lhe escarninho:

—Senhor, estes vossos conselheiros parecem-me doidos, pois vos aconselham por onde haveis de entrar e não por onde haveis de sahir. Foi vencido e preso em Pavia.

Vão-se os deuses!

Os primeiros christãos eram perseguidos, queimados, lançados ás feras, crucificados, mas cresciam em numero e coragem.

Na primavera do anno 70, Tito cercou Jerusalem e foi alli tal a miseria que se viu uma mãe comer o proprio filho. Ao fim de cinco mezes Tito entrou na cidade. O templo de Jerusalem foi queimado no mesmo dia em que o templo de Salomão fôra destruido por Nabuzardan.

A guerra acabava de destruir quasi ao mesmo tempo os dois sanctuarios das crenças religiosas que dividiam o mundo. Aquelles que se julgam esmagar pela força dominarão pelo espirito, e o Deus judeu, expulso por Tito do templo de Jerusalem, ha de entrar como senhor no Capitolio de Roma d'onde Jupiter e todos os grandes deuses, hão de ser precipitados.

Tacito conta que antes do ultimo assalto, as portas do templo se abriram por si, que se ouviu uma voz sobrenatural que gritava:

—Vão-se os deuses!

E ao mesmo tempo todo o barulho duma partida.

Grande proeza!

Alexandre Magno encarregou Perdicas de mandar chamar Diogenes, sob a ameaça de morte se não obedecesse. Resposta do filosofo:

Essa proeza fará uma aranha.

E não foi.

• • •

Com as armas e não com as vozes se vencem os inimigos.—*Demosthenes*.

O que nos primeiros annos se imprime, sempre dura.—*Horacio*.

TITO FLAVIO.

ANNO III